

O ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS QUE EMERGE DA PRÁTICA DE PROFESSORES EM REDES DE CONVERSAÇÃO

FERNANDES, Cristiane Lima Terra (Autor)
RODRIGUES, Sheyla Costa (Orientadora)
amigaior@hotmail.com

Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Ensino Bilíngue, Prática Pedagógica, Redes de Conversação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de tese, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, e apresenta uma proposta construída a partir de uma rede de conversação entre professores de escolas bilíngues do Brasil, para estudantes surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais – Libras. A metodologia bilíngue utiliza a Libras, como primeira língua a ser adquirida e língua de instrução, e a Língua Portuguesa, como segunda língua ensinada na modalidade escrita.

No Brasil existem sete escolas bilíngues e outras especiais para surdos que têm feito a adaptação para o formato bilíngue. Apesar desse movimento, ainda não há clareza e visibilidade nas práticas que são desenvolvidas nesses espaços, sendo desconhecido como é o bilinguismo entre as próprias pessoas que o desenvolvem.

O trabalho desenvolvido nesses espaços é muito diferente daquele realizado nas escolas regulares para estudantes ouvintes. Dessa forma, os professores bilíngues sentem-se solitários nessa prática, não tendo com quem compartilhar e trocar experiências, inquietações e possibilidades. A necessidade de aproximação dos professores demandou este trabalho de pesquisa, reunindo-os em uma rede de conversação virtual. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender como as práticas que emergem nas redes de conversação de professores convergem em uma proposta de Ensino Bilíngue para Surdos no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizamos Tardif (2002) e Shulman (1986) para compreender a formação e a prática docente, uma vez que os professores que atuam no ensino bilíngue não têm formação acadêmica específica para atuar com estudantes surdos. Muitos desses professores se apropriaram dos conhecimentos específicos em cursos de formação continuada e aprendem diariamente na prática com os estudantes e colegas, reafirmando as pesquisas de Tardif.

Para compartilhar suas práticas, os professores precisarão olhar para elas, refletindo a respeito do que fazem. Segundo Shulman (2010) “é aprender que exige que se fale”, portanto, ao compartilhar/falar sobre elas, poderá acontecer uma ressignificação da prática, contribuindo para novos olhares e possibilidades. Esses professores serão observadores implicados quando começarem a observar seu observar na tentativa de descrever e explicar o que fazem. (MATURANA; VARELA, 2001).

A rede de conversação é entendida a partir de Maturana (2001), como o entrelaçar consensual do linguajar e do emocionar que geramos ao vivermos juntos em coordenações de coordenações de ação. O conversar tem o significado de dar voltas com, aprender de novo, tanto consigo como com o outro, constituindo-se em uma oportunidade para que as emoções se reorganizem. A rede de conversação poderá promover o entrelaçamento do emocional com o racional, permitindo resignificar os conhecimentos e saberes, o que favorece o processo de transformação na/pela convivência (MATURANA, 2001).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Esta pesquisa será realizada a partir de uma rede de conversação virtual formada por seis Escolas Bilíngues de cinco Estados brasileiros. Será criado um ambiente no formato de uma rede social, através do software Open Source Social Networking Engine – ELGG, onde os participantes terão acesso por meio de um login. Ao acessar a rede, os professores comentarão as temáticas apresentadas, levando em consideração as práticas que desenvolvem, bem como suas angústias e expectativas.

Os discursos singulares dos professores serão analisados a partir da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo de Lèfevre e Lèfevre (2005). Para os autores, o discurso coletivo expressa um sujeito coletivo que viabiliza um pensamento social, na medida em que se entende que o pensamento de uma coletividade sobre um dado tema pode ser visto como um conjunto dos discursos existentes na sociedade e na cultura dos quais os sujeitos lançam mão para se comunicar e interagir.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O estudo se encontra em fase de revisão bibliográfica e organização do espaço virtual para a rede de conversação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que oportunizar a interlocução das práticas dos professores bilíngues é algo necessário para que se sintam menos solitários em relação ao que vem sendo desenvolvido nesses espaços. Essa pesquisa possibilitará essa aproximação e poderá resultar em um primeiro desenho da prática do ensino bilíngue no País.

REFERÊNCIAS

- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educus, 2005.
- MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athenas, 2001.
- SHULMAN, L. S. **Those who Understand**: Knowledge Growth in Teaching. Educational research, v. 17, n. 1, 1986.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.